

1  
2 **DESEMPENHO DE CINCO CULTIVARES DE BANANA (*Musa spp*) EM CERES/GO**

3  
4 WELCIO RODRIGUES DA SILVA<sup>1</sup>; DÉBORA REGINA MARQUES PEREIRA<sup>1</sup>; LUÍS  
5 SERGIO RODRIGUES VALE<sup>2</sup>; GLAYS RODRIGUES MATOS<sup>3</sup>

6  
7 **INTRODUÇÃO**

8 A bananeira é uma planta cultivada tipicamente em áreas de clima tropical, tendo uma  
9 exigência constante de calor e elevada umidade. Tais condições são encontradas na faixa  
10 compreendida pelos paralelos de 30° de Latitude, nas regiões de temperatura de 10°C a 40°C  
11 (ALVES et al., 1999). No Brasil a produção ocorre em todas as regiões, sendo que na Nordeste, tem  
12 cerca de 34% da produção, seguida pelas Regiões Norte (26%), Sudeste (24%), Sul (10%) e Centro-  
13 Oeste (6%). O Brasil é o 2º maior produtor e maior consumidor, sendo a Índia o 1º produtor. A  
14 produtividade média nacional é de 13,3 t ha<sup>-1</sup> em cultivo convencional e com o uso de irrigação  
15 pode atingir 50 t ha<sup>-1</sup> (VALE, 2010).

16 Existe um número considerável de cultivares no Brasil, porém os grandes cultivos se  
17 resumem em um número bem menor, sendo as cultivares mais utilizadas no Brasil: Pacovan, Prata-  
18 anã, Maçã, Prata, Mysore, Terra e D' Angola, do Grupo AAB, e Nanica, Nanicão e Grande Naine,  
19 do Grupo AAA. As cultivares Prata e Pacovan são responsáveis por cerca de 60% da área cultivada  
20 com banana no Brasil (ALVES et al., 1999). Pode-se afirmar que o sucesso na produção depende  
21 em grande parte, dos cuidados a serem tomados com as plantas. Dentre as doenças pode se citar  
22 como exemplo a Sigatoka Negra, o Mal-do-Panamá e a Sigatoka amarela (CORDEIRO, 1997).

23 Segundo Pereira e Gasparotto (2008), a BRS Conquista foi obtida a partir de mutação  
24 natural da cultivar Thap Maeo sendo resistente a Sigatoka-Negra ao Mal-do-Panamá e a Sigatoka-  
25 Amarela. De acordo com Embrapa, 2011, a Maçã Tropical é um híbrido tetraplóide da variedade  
26 Yangambi número 2 com híbrido diplóide (AA) M53. Ela, além de resistente à Sigatoka-Amarela, é  
27 também tolerante ao Mal-do-Panamá e susceptível à Sigatoka-Negra e ao Moko.

28 Este trabalho teve como objetivo estudar o desempenho de cinco cultivares de banana nas  
29 condições edafoclimáticas de Ceres-GO.

30  
31  
<sup>1</sup>Discentes do curso de Bacharelado em Agronomia, IF Goiano Câmpus Ceres-GO, e mail: welcio\_rs@hotmail.com  
deboraagronomia@gmail.com

<sup>2</sup>Dr., Professor, IF Goiano Câmpus Ceres-GO, e mail: luissergiovale@hotmail.com

<sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão Goiânia-GO, e mail: glays.matos@hotmail.com

32

## MATERIAL E MÉTODOS

33 O experimento foi implantado na área experimental do Instituto Federal Goiano - Câmpus  
34 Ceres em Novembro de 2012, em um Latossolo vermelho escuro, altitude de 571m, umidade  
35 relativa do ar média 80% e temperatura mínima de 15°C e máxima de 29°C. O delineamento  
36 experimental usado foi o de blocos completos casualizados com cinco repetições. Os tratamentos  
37 foram cinco cultivares de banana: BRS Conquista, Grande Naine, Maça Tropical, PA 9401 e Prata-  
38 Anã, onde cada parcela foi constituída por quatro covas de banana com espaçamento de 3 m x 2,5  
39 m. Não houve necessidade de aplicação de corretivo de solo.

40 O preparo do solo constituiu-se de uma aração e duas gradagens. As covas foram abertas  
41 manualmente, com dimensões de 40x40x40 cm e receberam 40g de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, 50g de F.T.E BR 12 e 10  
42 L de esterco bovino curtido no plantio, de acordo com as recomendações da Comissão de  
43 Fertilidade de Solos de Goiás, 1988, com base na interpretação da análise de solo. As mudas  
44 utilizadas foram do tipo clonadas e acondicionadas em viveiro telado por um período de 90 dias  
45 para climatização. No período seco de abril a setembro foi utilizado um sistema de irrigação por  
46 gotejamento tipo xique xique. As adubações de cobertura foram à mineral de formação aos 30 dias  
47 do plantio utilizando 30g N planta<sup>-1</sup> e 30g K<sub>2</sub>O planta<sup>-1</sup>, assim como no 4º e 6º mês. Foram  
48 conduzidas três plantas de banana por cova. As adubações de cobertura foram feitas em  
49 semicírculos, do lado do crescimento dos filhos. As plantas invasoras foram controladas através de  
50 capina manual.

51 A colheita começou a ocorrer com aproximadamente nove meses após o plantio, visto que  
52 aos seis meses pós-plantio as plantas entraram em fase de floração e as variáveis avaliadas foram:  
53 número de frutos por cacho (NFC), massa média dos frutos (MMF), massa de cacho (MC) e  
54 produtividade por hectare (PRO). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias  
55 comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. As análises de variância foram realizadas  
56 pelo programa estatístico SISVAR.

57

58

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

59 Na Tabela 1 são apresentados os resultados referentes as características de produção e  
60 observa-se que houve diferenças significativas para todos os parâmetros avaliados para cinco  
61 cultivares de banana para as condições de Ceres-GO.

62 Quanto ao número de frutos por cacho, as cultivares BRS Conquista, PA 94 01 e Grand  
63 Naine foram superiores e iguais entre si, estatisticamente. Os genótipos PA 94 01, Grand Naine e  
64 Prata Anã foram iguais e inferiores aos anteriores citados. As cultivares Prata Anã e Maça Tropical  
65 foram iguais entre si e inferiores as demais. Rodrigues et al. (2006), trabalhando com materiais do  
66 grupo Prata Anã, também identificou que o genótipo foi inferior aos demais quanto ao número de  
67 frutos por cacho assim como, o número de pencas por cacho.

68 Grand Naine foi o genótipo que alcançou os maiores resultados de massa média de fruto.  
69 Maça Tropical, PA94 01 e Prata Anã foram iguais e inferiores a Grand Naine e os genótipos de  
70 banana Maça Tropical, BRS Conquista e Prata Anã foram iguais e inferiores.

71 A massa do cacho, que é o somatório das pencas, foi maior nas cultivares Grand Naine e  
72 PA94 01, sendo que as demais foram iguais entre si e inferiores, estatisticamente. Ramos et al.  
73 (2009), trabalhando com a avaliação de genótipos de banana em Botucatu-SP, observou que o  
74 genótipo Grand Naine foi superior aos demais avaliados quanto a massa dos frutos, do engajo, do  
75 cacho e, conseqüentemente da produtividade. Ainda Mendonça et al. (2013), dentre as cultivares do  
76 grupo Prata também observou que o genótipo PA94 01 foi superior aos demais em massa do cacho  
77 assim como constatado neste trabalho.

78

79 **Tabela 1:** Valores médios de número de frutos por cacho (NFC), massa média de fruto  
80 (MMF), massa de cacho (MC) e produtividade (PRO) em 5 genótipos de bananeira. Ceres-GO  
81 (2013-2014).

Cultivar	NFC	MMF (g)	MC (Kg)	PRO (t.ha <sup>1</sup> )
Prata Anã	109,68bc	106,15bc	11,736b	15,64b
BRS Conquista	139,90a	81,39c	11,406b	15,20b
PA 94 01	129,60ab	142,81b	19,530a	26,03a
Grand Naine	124,50ab	204,68a	21,322a	28,42a
Tropical	89,85c	136,34bc	12,430b	16,56b
CV%	11,21	23,00	21,56	21,57

82 \*Médias seguidas por letras iguais na mesma coluna não diferem entre si a 5% de  
83 probabilidade.

84

85 As cultivares Grand Naine e PA94 01 foram superiores em produtividade,  
86 conseqüentemente, da maior massa do cacho. Donato et al. (2009), trabalhando com comparativo da  
87 cultivar Prata Anã e híbridos descendentes desta, também encontrou resultados de produção  
88 superiores para a cultivar PA94 01. Ainda Borges et al. (2011), trabalhando com a avaliação de  
89 genótipos de bananeira no estado do Paraná, também observou que a cultivar Grand Naine foi  
90 superior em massa de cacho em relação à Prata Anã e materiais do grupo Maça.

91

## 92 CONCLUSÕES

93 As cultivares Grand Naine e PA94 01 tiveram maior produção de massa de cacho de  
94 bananas e, conseqüentemente, maior produtividade. Estes genótipos são indicados para produção de  
95 bananas para as condições edafoclimáticas de Ceres-GO.

96

## 97 AGRADECIMENTOS

98 A Deus pelo dom da vida e a oportunidade de executar este trabalho.

99 Ao Instituto Federal Goiano - Câmpus Ceres por fornecer área e insumos e a bolsa de  
100 iniciação científica (PIBITI).

101 À EMBRAPA na pessoa de Glays Rodrigues Matos pelo fornecimento das mudas.

102 Ao orientador Luís Sérgio Rodrigues Vale, pelo suporte e tornar a pesquisa possível.

103

104

## REFERÊNCIAS

105 ALVES. E.J. *et al.* Exigências Climáticas. In. ALVES. E.J. A Cultura da Banana: aspectos técnicos,  
106 socioeconômicos e agroindustriais. Brasília. Ed. Embrapa-SPI/Cruz das Almas. 2a Edição revisada.  
107 1999. p. 35.

108 BORGES, R. S.; SILVA, S. O.; OLIVEIRA, F. T.; ROBERTO, S. R. Avaliação de genótipos de  
109 bananeira no estado do Paraná. Revista Brasileira de Fruticultura. Jaboticabal-SP, v. 333, n. 1, p.  
110 295, 2011.

111 COMISSÃO DE FERTILIDADE DE SOLOS DE GOIÁS. Recomendações de Corretivos e  
112 fertilizantes para Goiás. 5a Aproximação. Goiânia. UFG/EMGOPA.1988. 101p.

113 CORDEIRO. J.J.M. Doenças e Nematóides. In: ALVES. E. J. Banana para Exportação: Aspectos  
114 técnicos da Produção. Brasília. Ed. Embrapa-SPI. 1997. p.69.

115 DONATO, S. L. R.; ARANTES, A. M.; SILVA, S. O.; CORDEIRO, Z. J. M. Comportamento  
116 fitotécnico da bananeira 'Prata-Anã' e de seus híbridos. Pesquisa Agropecuária Brasileira. Brasília,  
117 v. 44, n. 12, p. 1613. dez. 2009.

118 EMBRAPA. Cultivar de bananeira Maçã Tropical é lançada. Disponível em:  
119 <<http://www.Embrapa.br/Imprensa/noticias/2003/novembro/br.2004>> Acesso em: 30/03/2011.

120 MENDONÇA, K. H.; DUARTE, D. A. S.; COSTA, V. A. M.; MATOS, G, R.; SELEGUINI, A.  
121 Avaliação de genótipos de bananeira em Goiânia, estado de Goiás. Revista Ciência Agronômica, v.  
122 44, n. 3 p. 655-659, 2013. ISSN 1806-6690.

123 PEREIRA, J.C.R; GASPAROTTONO, L. BRS Conquista: Nova Cultivar de Bananeira para o  
124 Agronegócio da Banana no Brasil. EMBRAPA, Manaus, ( Comunicado Técnico) 2008. 2p.

125 RAMOS, D. P.; LEONEL, S.; MISCHAN, M. M.; DAMATO JÚNIOR, E. R. Avaliação de  
126 Genótipos de Banana em Botucatu-SP. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal - SP, v. 31, n.  
127 4, p. 1095-1099, 2009.

128 RODRIGUES, M. G. V.; SOUTO, R. F.; SILVA, S. O. Avaliação de Genótipos de Banana sob  
129 Irrigação. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal - SP, v. 28, n. 3, p. 445-447, 2006.

130 VALE, L.S.R. Fruticultura. Ceres-GO. IF Goiano - Câmpus Ceres, 2010. p. 52-54. (Apostila).